

## O (RES)SIGNIFICADO DA GESTÃO DAS UNIVERSIDADES E SEUS REFLEXOS SOBRE A DOCÊNCIA

ROBINSON FRANCINO DA COSTA - AUTOR<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO - ORIENTADORA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – professorrobinson@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com a reorganização do mundo no contexto predominantemente capitalista, o “Bem” educação que era visto como patrimônio coletivo passa a ser visto como um ativo patrimonial particular. Essa reconfiguração capitalista que se apresenta em nível nacional, pode ser observada em todos os níveis da educação, desde a pré-escola até a educação superior, num processo de globalização hegemônica, como se fosse um instrumento mitigador da responsabilidade do Estado em concretizar a universalização da educação. As transformações da sociedade, atualmente alimentadas pelo regime capitalista predominante, e as formas de gestão fundamentalmente empresariais adentraram, inexoravelmente, as portas da educação pelo mundo, tanto na forma privada com empresas educacionais, quanto no setor público, por meio da adoção de princípios gerencialistas e performativos na gestão pública. Uma concepção mista de exigência da produtividade e eficácia, que a longo prazo evoluiu da teoria taylorista e fordista de produção. O avanço desses conceitos se efetivou, como afirma SANTOS (2004), num período que legitima o modelo mercantil pelo mundo, onde a universidade tem sido incapaz de conviver com essas funções contraditórias de construir a ciência e produzir mão de obra para o mercado. Em decorrência disso, entrou numa crise que se estabeleceu pelo mundo todo, mas de modo diferente em cada região<sup>1</sup> de acordo com a intensidade do processo de globalização. Outro fator importante é a figura do professor universitário e seu exercício profissional nessa relação de crise de identidade em que vivem as universidades. CÓSSIO (2008) assinala que o ajuste das funções da universidade aos preceitos capitalistas, não tem ocorrido sem tensões, ao contrário, existe uma pressão por pesquisas vinculadas aos setores empresariais, dentre outras interferências nas formas de gestão e de condução da vida das universidades e dos profissionais. Neste cenário, é possível levantar algumas indagações sobre a educação pública brasileira: como são constituídas suas políticas? Quem são os sujeitos da política? Os professores construíram seu perfil profissional em bases sólidas nas universidades? Quais as implicações da crise da/na Universidade para a docência no ensino superior? O tema desta pesquisa de doutorado está centrado na análise das diferentes formas de gestão da Universidades públicas federais, notadamente entre as do Norte e as do Sul do país, buscando identificar quais os efeitos sobre o trabalho docente. O objetivo central é investigar como as diferentes condições de gestão das universidades federais podem impactar a docência no ensino superior brasileiro. Os objetivos específicos estão assim configurados: Abordar a gestão democrática e o contexto da Universidade no Brasil; Discutir os reflexos do modelo econômico sobre a gestão da Universidade; Analisar os Planos

---

<sup>1</sup> Santos diz: por Norte entendo neste texto os países centrais ou desenvolvidos, quer se encontrem no Norte geográfico, quer no Sul geográfico, como sucede com a Austrália e a Nova Zelândia. Por contraposição, o Sul é o conjunto dos países periféricos e semi-periféricos.

de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, UFPR, UFAC, UNIR e quais as suas implicações para a atividade profissional dos professores; Diagnosticar as possíveis diferenças nas formas de gestão das universidades do Sul e do Norte do Brasil. Assim, o projeto de tese retrata a histórica concepção das universidades no seio da sociedade medieval, com todas as relações de conflito, de poder e interferências em sua trajetória, permitindo, assim, compreender melhor o período atual da crise estabelecida frente à conjuntura capitalista e o desafio que esse fenômeno representa para a docência e, consequentemente, para a autonomia e liberdade da Universidade. Nutrido pela concepção de autores como CHARLES, VERGER, (1996), KERR (1982, 2005), SERRÃO (1983), LE GOFF (1984). A seguir, pretende-se observar o retrato da universidade no Brasil e suas distinções, não apenas culturalmente, mas com base nas distorções do mesmo sistema capitalista que diferencia a Europa da África ou da América do Sul. Com ênfase no contexto de exposição ao capitalismo e, retratando as crises contemporâneas vivenciadas pelas universidades por SANTOS (2000, 2003, 2004, 2005, 2007), CÓSSIO (2008), HARVEY (2011), MAINARDES, BALL (2011). Em relação à análise da gestão das universidades sob o prisma da democracia e autonomia almeja-se recorrer a SANTOS (2004), SAVIANI (1997), CÓSSIO (2008) para discutir a gestão universitária atual e a importância da democracia estar nitidamente presente nas instituições. Deste modo, a consulta a BALL e MAINARDES (2011), CATANI, OLIVEIRA e DOURADO (2003), para compreender o contexto atual onde o modelo empresarial tem sido apresentado como espelho para a gestão de universidades. Para sustentação teórica, principalmente acerca das práticas do docente, o referencial a ser utilizado será TARDIF, LESSARD (2007, 2008), CÓSSIO (2008). Já para a relação histórica entre a docência e o gênero buscar-se-á ENGUITA, (1991), APPLE (1987, 1995, 2006), LOPES, (1991). Para uma análise mais ampla entre o fenômeno do capitalismo e a relação de trabalho serão utilizadas as contribuições de FRIGOTTO (2010) e MÉSZÁROS (2011), de modo que permita uma contextualização de como o capitalismo condiciona regras ao trabalho e como esse atinge o homem em sua *práxis*.

## 2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da pesquisa e responder ao problema inicialmente proposto, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, com abordagem analítico-descritiva. A metodologia de coleta de dados será a entrevista semiestruturada e documental. Serão entrevistados professores da UFRGS, UFPR, UFAC e UNIR, com o intuito de captar a percepção desses profissionais em relação à conjuntura da Universidade no que tange aos aspectos de gestão compartilhada, políticas públicas, compromisso social com ensino, pesquisa e extensão de forma integrada com o projeto de carreira almejado pelo professor. O estudo documental visa investigar os documentos de gestão das universidades. A análise do material coletado será analisado sob a ótica da análise de conteúdo por BARDIN (2006, p. 103) onde sugere organizar a pesquisa em três fases distintas: 1 – pré análise, 2 – exploração do material, 3 – tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está em fase inicial, com abordagem da literatura referente ao primeiro capítulo. Assim, pode-se perceber que sobre a origem das universidades a

maioria dos autores utilizados apontam para a de Bolonha e Paris como as duas matriarcas, nascidas praticamente no mesmo momento, mas é Bolonha ostenta o título de primogênita. No entanto, ambas serviram de modelo para as demais em toda Europa e, em muitas situações, se assemelham com as universidades como as que conhecemos hoje, inclusive no Brasil, com seus conselhos deliberativos, sua representação social, e até mesmo seus conflitos de gestão.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, neste momento da pesquisa, a busca pela compreensão da origem das universidades foi um instrumento fundamental para desvelar aspectos conflitantes da gestão, perceber quais os elementos em sua essência que a faz permanecer contraditoriamente de maneira tradicional e inovadora por séculos. Compreender ainda como o capitalismo se apresentou às universidades logo em sua origem, e como essas inicialmente se relacionaram com aquele. A compreensão do capitalismo permitiu a elaboração de um constructo teórico substancial que propiciou o aprofundamento nas crises das universidades e seus efeitos sobre a docência. Numa perspectiva de olhar para o (res)significado das universidades em contexto hegemônico fomentado pelo capitalismo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, M. **Relações de classe e gênero e modificações no processo do trabalho docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 60, p. 3-14, 1987.
- APPLE, M. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- BALL, S. J. e MAINARDES, J (Org.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez. 2011.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). Brasileira, 2003.
- CATANI, Afrânio Mendes. e ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Org.). **Educação Superior na América Latina - Políticas, Impasses e Possibilidades**. Ed. Mercado de Letras. 2012.
- CHARLES, Christophe & VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- CÓSSIO, Maria de Fátima. **Políticas institucionais de formação pedagógica e seus efeitos na configuração da docência e na qualidade universitária: um estudo sobre as IES comunitárias do RS**. Tese de Doutorado. UFRGS. 2008.
- DOURADO, Luiz F.; CATANI, Afrânio M.; OLIVEIRA, João F. **Políticas e gestão da educação superior. Transformações recentes e debates atuais**. São Paulo/Goiânia: Xamã/ Alternativa, 2003.
- ENGUITA, M. **A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.
- FRIGOTTO, Gaudencio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. Ed. 6ª. Editora: Cortez. 2010.

- HARVEY, David. **O enigma do capital : e as crises do capitalismo.** Tradução de João Alexandre Peschanski. - São Paulo, SP: Boitempo , 2011.
- KERR, C. A multiversidade. In: **Os usos da Universidade.** Vol. III. Brasília: Editora UnB, 2005.
- KERR, Clark. **Os usos da Universidade.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1982.
- LE GOFF, J. **Os Intelectuais na Idade Média.** Lisboa: Gradiva, 1984.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital : rumo a uma teoria da transição.** Tradução Paulo Cesar Castanheira. Sérgio Lessa. - 1.ed. revista. - São Paulo: Boitempo, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** Porto: Afrontamento, 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial: manual de uso.** Porto: Afrontamento, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo. Cortez: 2004.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Ed. 41. Editora: Autores Associados,1997.
- SERRÃO, Joaquim V. **História das universidades.** Porto: Lello e Irmão, 1983.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O Ofício do Professor- História, Perspectivas e Desafios Internacionais.** Ed. Vozes, 2008.